



A FÉ DO PAI ABRAÃO

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

Gálatas 3 marca a continuação da defesa apaixonada de Paulo pela **suficiência do evangelho da graça**. Depois de mostrar, no capítulo 2, que a verdade do evangelho não pode ser comprometida por hipocrisia nem por legalismo, o apóstolo agora confronta os gálatas com uma pergunta incisiva: **como podem querer completar pela carne aquilo que começaram pelo Espírito?**

O problema não era apenas doutrinário; era espiritual e pastoral. Os gálatas haviam ouvido a pregação de Cristo crucificado, mas estavam sendo seduzidos por uma lógica de aperfeiçoamento religioso por meio da Lei. Paulo, com santo zelo, desmonta essa ilusão: *a vida cristã começa, continua e se sustenta pela obra soberana de Deus, não por mérito humano*.

Nos versos iniciais, Paulo apela à experiência dos gálatas: eles receberam o Espírito **pela pregação da fé**, não por obras da Lei. A pergunta retórica revela a insensatez de trocar o caminho da graça por uma estrada de esforço religioso. A seguir, Paulo recorre à figura de Abraão: ele foi justificado pela fé, e assim se torna pai de todos os que creem. Isso significa que o povo de Deus sempre foi constituído pela promessa recebida com fé, nunca por ascendência carnal ou observância legalista.

O clímax vem quando Paulo declara que **Cristo nos resgatou da maldição da Lei**, fazendo-se maldição por nós. Aqui está o coração do evangelho: a cruz não é complemento da Lei, mas o cumprimento da justiça divina em favor dos pecadores.

Este texto nos chama a abandonar toda confiança em desempenho religioso. Somos lembrados de que a salvação **é pela graça, mediante a fé, em Cristo somente**. A vida cristã não é sustentada por tentativa de autoaperfeiçoamento, mas pela mesma graça que nos alcançou no princípio.

Pastoralmente, Gálatas 3.1-14 consola o coração cansado e corrige o coração orgulhoso. Consola, porque quem foi alcançado por Cristo não precisa viver sob condenação. Corrige, porque não há espaço para vanglória diante da cruz.

À luz da história da redenção, Paulo mostra que a promessa feita a Abraão encontra seu cumprimento em Cristo. A bênção prometida alcança os gentios não por obras, mas pela fé. Em Cristo, a maldição foi removida e o Espírito foi derramado sobre todo aquele que crê.

Descanse hoje na obra consumada de Cristo. Não tente acrescentar à cruz aquilo que ela já realizou perfeitamente. Viva pela fé, ande no Espírito e adore Aquele que nos resgatou da maldição para nos introduzir na bênção da promessa.

Pb. Felipe Ramon

NESTA EDIÇÃO:

Exposição em Gálatas 3.1-14

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pela saúde do irmão Leonardo.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.
- Saúde do Pr. Clevilson

Reflexão

“A Lei amaldiçoa todo transgressor (v. 10), mas Cristo, tornando-se maldição por nós (v. 13), remove essa sentença legal, imputando nos Sua obediência perfeita.”

— Francis Turretin

É isso o que chamamos ‘sacrifício substitutivo’ de Cristo.



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: Efésios 2.8-9

- ⁸ Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;
- ⁹ não de obras, para que ninguém se glorie.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Confiança (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Ramon)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

⁶ Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do Senhor os homens evitam o mal.

(Provérbios 16:6)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
"O Sacrifício Perfeito Oferecido ao Pai"

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Só em Jesus**

Texto Bíblico: "Deus ama a quem dá com alegria."
— 2 Coríntios 9.7

"Ofertas que Expressam Honra e Gratidão"

Se não somos salvos por obras, ou por obediência à lei por que ofertamos? Porque a graça produz gratidão e o favor recebido, reconhecimento.

Portanto, o ofertório não é uma tentativa de comprar o favor de Deus ou de menter seus benefícios. Não contribuimos para manter nossa salvação. A cruz já garantiu tudo o que precisávamos.

R. C. Sproul dizia que a obediência e o serviço cristão é uma resposta amorosa à graça soberana. Ofertamos não para sermos aceitos, mas porque já fomos aceitos em Cristo.

Em Gálatas, Paulo combate a mentalidade meritória de autojustificação. O ofertório nos lembra que nossas boas obras fluem da fé — assim, não a substituem.

Hoje ofertamos: não por culpa, nem por barganha espiritual, mas por gratidão àquele que se entregou por nós. Nossa generosidade é fruto do evangelho verdadeiro.

Canção: Venha sobre nós

VII Ato - Proclamação da Palavra

- **Oração pelas crianças**
- **Oração por Iluminação**
- **Texto Bíblico: Gálatas 3.1-14 (Rev. Hugo Ribeiro)**
- **Oração**
- **Canção de Adoração**

VIII Ato - Dedicção e Envio

- **Bênção Apostólica**
- **Antífona (4ª Estrofe)**

**A Ti, Deus Trino, poderoso Deus
Que estás presente sempre junto aos teus
A ministrar as bênçãos lá dos céus
Amém! Amém! Amém!**

- **Tríplice Amém**
- **Poslúdio**

"A insensatez dos gálatas (v. 1-3) reside em ignorar o fluxo da historia salutis: a promessa a Abraão (Gênesis 12) aponta para a sementeira escatológica em Cristo (v. 16), onde a maldição da Lei é absorvida na cruz (v. 13)".

(Geerhardus Vos)



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

**A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!**

- **Oração de Adoração (Sérgio Camelo)**

**A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!**

- **Litania de adoração: Glória e Louvor**

Dirigente: Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. (Salmo 19.1)

Congregação: Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade. (Salmo 8.1)

Dirigente: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. (Isaías 6.3b)

Congregação: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas. (Apocalipse 4.11)

Leitura Uníssona (Todos): Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! (Romanos 11.36)

**A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!**

II Ato - Adoração em Cânticos

I - TEU POVO

Somos teu povo, a tua igreja
Tua luz brilha sobre nós
O mesmo corpo, um só Espírito
Um Senhor e Rei

Faça tua vontade através de nós
Que o teu reino venha

Tu és a luz que brilha sobre a escuridão
Tu és a paz que acalma todo coração
És o pão do faminto, a força do aflito
E nós somos teus pés e tuas mãos

Tua verdade sempre permanecerá
Do teu amor quem poderá nos separar
És fiel e pra sempre, teu povo sustenta
E então o mundo inteiro verá
O poder do grande Rei

Justiça e paz se encontram
E nasce a alegria
Este é o Teu reino
Este é o Teu reino de amor

II - FILHO DO DEUS VIVO

Verbo vivo viveu entre nós
Filho do homem, filho de Deus
Curando os enfermos, livrando os cativos
Era chegado o Reino de Deus

Foi humilhado, crucificado
Tão rejeitado pelos seus
Ressuscitado, glorificado
O inferno e a morte venceu

E agora quem dizem que Tu és
Um profeta, um agitador qualquer
Teu Espírito me revela quem Tu és
Ungido de Deus!

**Tu és o Cristo, filho do Deus vivo
Sobre esta rocha Tua igreja está
Tu és o Cristo, filho do Deus vivo
Rocha inabalável, outro igual não há**

III - EM ESPÍRITO

Em espírito, em verdade
Te adoramos, te adoramos
Em espírito, em verdade
Te adoramos, te adoramos

Rei dos reis e Senhor
Te entregamos nosso viver
Rei dos reis e Senhor
Te entregamos nosso viver

**Pra te adorar, ó Rei dos reis
Foi que eu nasci, ó Rei Jesus
Meu prazer é te louvar
Meu prazer é estar
Nos átrios do Senhor
Meu prazer é viver
Na casa de Deus
Onde flui o amor**



Escala Mensal de Pregação

Mês de Março

- Domingo 22/03: Pr. Hugo Ribeiro
- **Quarta-Feira 25/03** : Francisco Emanuel
- Domingo 29/03: Pr. Hugo Ribeiro

Devocional Semanal

Tema: **Na fé de Abraão**

- Segunda: Habacuque 2.1-5
- Terça: Romanos 4:16-17
- Quarta: Efésios 2:8-10
- Quinta: Romanos 3:21-24
- Sexta: Hebreus 11:17-19
- Sábado: Filipenses 3:8-9
- Domingo: Gálatas 3

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 28 João Carlos



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2



Programação Semanal

• Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

• Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

• Quinta-Feira (quinzenal)

19h: Grupo de Comunhão de Homens

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.

CAPÍTULO XVIII - SOBRE A SEGURANÇA DA GRAÇA E DA SALVAÇÃO.

A origem exata desse capítulo é a Declaração de Savoy. Embora ele seja substancialmente igual ao da Confissão de Westminster, em vários detalhes significativos a fonte imediata deste material (como é tão frequentemente o caso na Confissão Batista) é a Declaração de Savoy. O assunto definido nesse capítulo não é a fé salvífica. Esse foi o tema do capítulo 14 (Veja os comentários que fiz naquele capítulo sobre a relação entre a fé e a segurança da salvação). Essa é uma segurança infalível de fé, ou seja, uma segurança que brota da fé. Os autores da Confissão falam sobre como “podem, nesta vida, assegurar-se certamente de que estão em um estado de graça”. A segurança da graça e da salvação não é uma segurança de que as promessas de Deus sejam verdadeiras, mas sim a segurança de que elas são nossas. Consiste em alguém saber que é salvo e que será salvo. Nos parágrafos 1 e 2, aqueles que redigiram a Confissão indicam que existe uma relação íntima entre tal segurança e a graça da esperança. Embora teólogos tenham debatido se a segurança da salvação pertence ou não à essência da fé, não deveria haver debate sobre se a segurança pertence ou não à essência da esperança. Pois, de fato, ela pertence. A graça da esperança é, segundo as Escrituras, uma expectativa pessoal e confiante de salvação (Romanos 5:2, 5; Filipenses 1:19-20). Há pelos menos dois erros que os nossos antepassados espirituais procuraram refutar nesse capítulo. O primeiro foi a negação católica romana da segurança da salvação. Os católicos romanos têm ensinado que a segurança só pode ser obtida por meio de revelação especial para alguns santos escolhidos, mas que é uma coisa perigosa para o cristão comum. Em contraste com esse erro, a Confissão afirma continuamente que a segurança é possível e benéfica. O segundo erro foi o dos protestantes antinomianos. Essa perversão foi marcada por reivindicações de uma alta segurança da salvação à parte da santidade de vida. Contra isso, a Confissão afirma o perigo de uma falsa segurança e a inconsistência de um estilo de vida pecaminoso com uma segurança genuína.